

**MEMÓRIA:
POESIA COLABORATIVA**

Conceito: oficina de poesia multimídia colaborativa

Uma das oficinas desenvolvidas pela REBEL envolve a criação colaborativa de um poema multimidiático. Discutem-se ludicamente os meios de apresentação artística, para que cada participante escolha uma linguagem de produção: verso, fotografia, colagem e outras.

Cada oficina elegeu um mote para inspirar a criação dos colegas; a edição e a apresentação também foram partes importantes do esforço coletivo de criação.

O primeiro poema, sobre a Horta Comunitária do Centro Cultural São Paulo, foi desenvolvido entre agosto e setembro de 2018, mediante encontros no local e um chamado de colaboração *online*. Uma apresentação desse poema fez parte da programação do V Fórum Acadêmico de Estudos Lúdicos, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A versão *online* pode ser acessada no sítio da Rebel, em <http://www.rebel.org.br/poema/>.
Fotos de Ernane Guimarães Neto e Lana Lim.

O poema multimídia colaborativo para o Dia Mundial da Língua Portuguesa foi desenvolvido durante a quarentena de 2020. A versão *online* pode ser acessada no sítio da Rebel, em: <https://www.rebel.org.br/lingualudica/>. Imagens e vídeos foram produzidos por Ana Paula Albuquerque Teixeira.

Horta CCSP

Mote

Nhandecy,
cá estou.
(Henrique)



Em minhas **mãos** trago **sementes**
E lhe peço permissão
Para em ti depositá-las
E daí produzir meu pão
(Wilson)

Um dia numa laje
À beira de uma grande avenida
Um grupo de gente doida
Quis convidar de volta a vida
A minha, a da minhoca
A sua e a da margarida
Vem passarinho, vem abelha
Todo mundo participa
Do ato maravilhoso
Que é plantar nossa comida.
(Mariana Marchesi)



Chamei pro mutirão
Mudas e enxada
Amor e agrião.
(André Biazoti)

Na horta da cultura
cada folha uma leitura
cada semente sabedoria
(Clovis)

Na colheita do amor
espalhe sementes de gratidão
a terra, floresça
(Alexandra Rocha)

Em cada poda um novo botão,
O cheirinho da lavanda e o gostinho do manjericão,
As **abelhas** jataí e mirim
Delicadas contribuem para o jardim;
Com amor e carinho o cuidado se dá,
Na **horta da cultura** é onde quero estar.
(Bianca Farinaci)



No céu, penas da banana
Na terra, montes de batata
Do céu, vem a chuva e a luz
Do chão, minerais e **minhocas**
Entre acima e abaixo
Crescem folhagens verdes
Florescem botões coloridos.
Voando no espaço
Abelhas e borboletas,
Sabiás e bem-te-vis
(Chu Yu Gi)

Você é um beija-flor que me encanta.
Você é uma gata que me inspira
Você é uma tigresa que me encoraja a ser vivo.
Você é uma coelhinha que me faz pular de alegria.
Você é o pavão que cobre minha vida com cores.
Você é uma águia que me faz voar nas nuvens.
Você é o urso panda que aquece meu coração.
Você é uma **abelha** que adoça o meu caminho.
Você é uma garça que mergulhou na minha vida.
Você é um vaga-lume que ilumina os meus passos.
Você é minha borboleta que está no meu jardim.
(Fábio S. Rosa)



Cá estou eu na Horta Comunitária do Centro Cultural junto com o pessoal
Peço licença, Mãe Terra, para usar a enxada, para plantar verduras e legumes

Para nossa fome matar.

Com muito respeito a você, Mãe Terra, tão judiada!

Quero fazer carinho plantando sementes sem agrotóxico

Para lhe desintoxicar.

Cá estou mais uma vez para lhe visitar, Mãe Terra.

Trago minhas mãos para lhe acariciar.

Hoje não vou usar enxada, só vou os matinhos arrancar.

(Maria Lúcia de Souza)

Dia da Língua Portuguesa 2020

Mote – invocação lúdica

Estou cá a escrever
um convite a jogar
palavras para nos entreter.
(Mario Madureira Fontes)

A língua é lúdica
Um jogo incompleto
Que teimamos porque sim.

Às vezes em círculo
A língua erra
Num jogo sem fim.
(Ernane Guimarães Neto)



Mario Fontes me inspirou
A mandar este poeminha
Como gosto de jogar
Faço aqui minha riminha.
Sim, a língua está viva
E esse dom da poesia
Revela o jogo, sem mistério
Wittgenstein já dizia!
Agora estou curioso
Quem será o corajoso
A seguir-se na autoria?
(Arnaldo V. Carvalho)

Palavras ao vento, declamar.
Que cheguem a todo lugar.
De alma em alma, compartilhar.
(Ana Paula Albuquerque Teixeira)

Baixo-alto tom complexo glissando
Uma belíssima eufonia
Na portuguesa fala desvelando
Sonâncias indíceicas de harmonia
Os ouvidos das gentes encantando
Dos sirênicos sons aos sentidos.
(Sandra Madureira)

Pois neste momento triste temos
que achar um melhor jeito de viver.
(Flávia Guimarães)



De posse de caneta,
do pincel ou do teclado,
mando aqui o meu recado.
Esta língua, de Camões a Mestre Cartola,
re-enrosca nossa gente.
Brasil, Guiné, Portugal e Angola: presente!
(Mirian Meliani)